

União tenta se livrar de despesas

BRASÍLIA — Caso o governo consiga colocar em prática a proposta de redistribuição de encargos entre a União, Estados e municípios, por força da repartição também da receita, decidida pela Constituinte, os cofres do Tesouro poderão ser desonerados em até 67,9%. Muito acima, portanto, da perda de receita, estimada em 17% no ano que vem. Essa é a conclusão dos estudos realizados pelo

Ministério do Planejamento, mantidos sob rigoroso sigilo, e que esta semana deverão ser levados ao presidente José Sarney, juntamente com a proposta do orçamento geral da União para 1989.

Para chegar ao corte de despesas da ordem de 67,9% as resistências não serão apenas de ordem política. O próprio texto do documento sobre a "operação desmonte" alerta que foram in-

cluídos cortes que ainda dependem de estudos mais aprofundados. O documento dividiu os programas custeados pela União em prioridade A e prioridade B. Na primeira, sem grandes problemas, será possível cortar o equivalente a 21,4%. Incluindo os cortes da prioridade B, "que dependem de estudos mais aprofundados", seria possível chegar ao corte de 67,9%.